



REFLEXÕES SOBRE A PRESENÇA DO SUPERVISOR DO PIBID NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA

Cátia Brock¹

Eliana Maria Mallman Teixeira²

Formação de Professores que Ensinam Matemática

RESUMO

Este relato tem por objetivo apresentar as experiências de duas supervisoras do PIBID – subprojeto matemática, em uma Escola Estadual de Educação Básica de Porto Alegre como formadoras de professores. O PIBID promove práticas escolares, que contribuem para a iniciação dos futuros professores no ambiente escolar, estimulando sua permanência na docência, e promovendo sua participação em experiências articuladas com as realidades locais das escolas participantes. A proposta estabelece vínculo entre educação superior e educação básica, visando contribuir para a aprendizagem dos alunos envolvidos. O licenciando e futuro professor tem ao ingressar ao PIBID a oportunidade de construir sua experiência sendo orientado, instigado e influenciado pelo supervisor.

Palavras Chaves: Formação. Professores. Supervisor. Matemática. PIBID.

INTRODUÇÃO

Este relato tem por objetivo analisar as experiências das autoras, como formadora de professores, atuando como supervisoras do PIBID em uma Escola Estadual de Educação Básica da rede pública de Porto Alegre. Pretende-se com este relato contribuir com futuras experiências e ressaltar a importância do PIBID Matemática para escola, para a vida profissional das supervisoras e, principalmente, para a formação dos bolsistas, enquanto futuros professores de Matemática, no ambiente escolar.

Com formações iniciais diferentes, uma Licenciada em Física, a outra Licenciada em Matemática, nosso encontro aconteceu na Escola de Educação Básica Dolores Alcaraz Caldas, através da disciplina de Matemática e da

¹ Mestra em Educação em Ciências e Matemática. Pontifícia Universidade Católica do RIO Grande do Sul. Catiabrock@gmail.com

² Mestranda em Educação em Ciências e Matemática. Pontifícia Universidade Católica do RIO Grande do Sul. eliana.teixeira@acad.pucrs.br

experiência de ser Supervisora do programa PIBID - subprojeto Matemática da UFRGS. Nossos caminhos de formação foram diferentes, mas temos o mesmo objetivo: melhorar nossa prática docente. Uma, mestra em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e, a outra, cursando o mestrado nesta mesma instituição, ambas com experiência em supervisão do PIBID Matemática. Trabalhamos com a disciplina de Matemática no Ensino Fundamental, séries finais e no Ensino Médio. Ao recebermos o PIBID subprojeto Matemática da UFRGS por meio dos bolsistas, que serão futuros educadores, temos a oportunidade de construir em parceria novas experiências e aprendizagens, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino de nossos alunos.

Acreditamos que com a contribuição dos bolsistas do PIBID, os alunos aprendem de maneiras diferentes, além disso, os bolsistas auxiliam os professores da escola no processo de ensino trazendo e propondo novas práticas pedagógicas.

1. A PRESENÇA DO PIBID NA ESCOLA

O primeiro contato de alguns estudantes, ao longo do curso de licenciatura, com os espaços educativos acontece através do PIBID. O projeto viabiliza atividades nas quais a docência é vivenciada pelos bolsistas, que elaboram e desenvolvem estratégias metodológicas junto aos estudantes da escola, que possibilitem ao licenciando estabelecer uma articulação entre teoria e prática, pois aproximam-se das vivências e discussões realizadas na universidade e a realidade das escolas.

O trabalho de intervenção, como bolsista em uma escola, propicia o exercício de compartilhamento de experiências e conhecimentos, além da prática do ouvir, analisar e argumentar em situações de ensino. A presença do supervisor é importante neste processo pois é o supervisor que pode auxiliar o bolsista na problematização das suas práticas e promover, dentre outras coisas, a prática da auto reflexão.

Esse processo de auto reflexão é complexo, pois é difícil perceber onde estamos errando e como podemos buscar o melhor caminho para chegar ao educando, de modo que o conhecimento que ele constrói seja de fato significativo, aproximando-se das práticas cotidianas e possibilitando a continuidade de seus estudos.

Outro aspecto a ser considerado é a oportunidade da vivência de atividades em grupo e em colaboração. Quando possibilitamos um trabalho em conjunto todos se abraçam: supervisor, pibidianos e educandos. Cabe ressaltar que os bolsistas auxiliam o trabalho do professor considerando as necessidades da escola, contribuindo para tornar o seu planejamento mais dinâmico e atrativo, oportunizando a construção de conhecimentos de uma forma mais interativa e prazerosa, trazendo benefícios a todos que participaram do programa.

O PIBID propicia momentos contínuos e sistemáticos de contato entre os licenciandos e os estudantes da educação básica. O contato entre os licenciandos e os alunos será pedagógico se for construtivo e participativo, de modo que ocorram situações de ensino e de aprendizagem sincronizados, sendo que todos aprendem, não sendo os alunos considerados como objetos de treinamento, mas sujeitos históricos, críticos e criativos. É bom lembrar que, como nos coloca Demo (2000) “somente educação de qualidade é capaz de promover o sujeito histórico crítico e criativo” (DEMO, 2000, p. 53).

Todas as ideias e estratégias para tornar as aulas mais eficazes são analisadas, o PIBID trabalha com todas as possibilidades, e muitas vezes só o fato dos professores-bolsistas serem universitários já desperta o interesse dos alunos que participam ativamente da aula. Como exemplo lembramos uma atividade realizada com um jogo de dominó. Foi feito um dominó humano envolvendo frações, no sexto ano do Ensino Fundamental, cada aluno foi uma peça, os professores-bolsistas também viraram peças do dominó. No início, euforia por sair da sala e ter aula no pátio da escola, o que não é comum em uma aula de Matemática, após a explicação do funcionamento do jogo, desconforto entre os alunos, pois para encaixar uma peça em outra teriam que se dar as mãos. Uma professora-bolsista começou como primeira peça e eles começaram a interagir com o jogo, faziam perguntas entre si e a vergonha do toque de mãos foi sendo esquecida. Eles adoraram, se divertiram e com certeza construíram seu aprendizado de maneira significativa, claro que cada um com intensidades diferentes. Temos essa clareza do quanto à aula foi importante para esses alunos, não apenas pelos relatos que fizeram posteriormente, mas também por termos visto pessoalmente a euforia e a felicidade que muitos demonstravam ao identificar sua peça sozinho ou com a ajuda dos colegas e ao se encaixarem no jogo.

2. ATIVIDADES QUE OS BOLSISTAS DESENVOLVEM E A AÇÃO DO SUPERVISOR NESTE PROCESSO

Os bolsistas e o supervisor escolhem a metodologia de aula e os conteúdos que querem trabalhar, de acordo com as necessidades específicas da turma. O professor supervisor do PIBID coordena as reuniões para planejar e acompanhar os bolsistas na organização das atividades e projetos que serão desenvolvidos na Escola, informar a comunidade escolar sobre seus projetos e a forma como vem atuando no programa.

As aulas planejadas pelo PIBID em conjunto com o supervisor ajudam muitos alunos a dialogar e a perder a vergonha de interagir. Isso acontece de maneira natural, todos os alunos são convidados a participar, eles não ficam presos a obrigatoriedade de prestar atenção e sim ficam atentos porque se sentem parte do processo, agentes do que está sendo construído. Como professoras e supervisoras do trabalho do PIBID na escola enxergamos, que os alunos gostam muito desse trabalho, é gratificante através do PIBID ter ajuda e se dar conta de que as possibilidades para chegar até o interesse de um aluno são diversificadas e que muitas vezes não conseguimos ver outras alternativas, mas os bolsistas nos ajudam a refletir e melhorar nosso trabalho, o que reflete significativamente na aprendizagem.

É na convivência na Escola que vamos conhecendo os bolsistas, suas capacidades, funções, habilidades, e limitações da futura profissão. As reuniões semanais, a elaboração de projetos e atividades com os bolsistas e o professor supervisor são momentos de muitas aprendizagens, reflexão, troca de experiências, diálogos sobre as práticas que estão sendo desenvolvidas, tanto no sentido positivo quanto negativo.

Assim, é produzido saberes importantes que contribuem com todos os envolvidos no programa e possibilitam qualificar práticas docentes desenvolvidas no cotidiano da escola, que servirão como experiência na profissão do futuro professor e dos demais participantes do programa.

3. PERCEPÇÃO DE UMA SUPERVISORA FORMADORA DE PROFESSORES

A relação bolsistas/supervisor é construída pela influência da postura profissional que o supervisor possui. O nível profissional do supervisor, sua pontualidade, sua responsabilidade quanto a prazos, sua organização em relação ao planejamento das aulas e organização de seu material, o modo como ele enxerga e trata o aluno, a afetividade em relacionar-se, o bom humor ou a falta dele, a cordialidade, o respeito aos colegas e familiares dos educandos e muitos outros aspectos que fazem parte do cotidiano do professor/supervisor vão influenciar na formação do bolsista como futuro professor, pois ele analisa todos esses componentes que formam o cotidiano escolar de um professor e canaliza para si o que lhe serve como influência significativa. Segundo CHARLOT (2002) “os professores, na verdade, estão se formando mais com outros professores dentro das escolas do que nas aulas das universidades ou dos institutos de formação” (p.90).

Para o supervisor não é fácil intervir nas atitudes ou no vocabulário dos bolsistas, mas essa conversa faz parte da sua formação, pois eles chegam ainda com traços e memórias das práticas como alunos e a inversão de papéis, o estar agora professor na posição de professor, é um processo que requer consciência e auto reflexão. Os bolsistas precisam se adequar às normas de convivência e de postura que cada escola exige. O bolsista do PIBID está em uma fase de transição aluno/professor, são alunos na universidade e na escola enquanto bolsista do PIBID, futuros professores.

Durante o desenvolvimento dos projetos foi possível destacarmos aspectos relevantes acerca da atuação como supervisora do PIBID, tornando-se evidente que a figura do supervisor assume um papel fundamental. Dentre os aspectos que enfatizamos como próprios da atuação do supervisor destacamos alguns.

3.1 A Experiência docente

Nosso cotidiano escolar permite aos licenciandos elevar o desempenho acadêmico, uma vez que, enquanto profissionais mais experientes, contribuem para uma formação inicial de qualidade e em consonância com a realidade, com repercussões na escola básica. Tais atribuições merecem uma reflexão mais abrangente no que diz respeito à sua importância no âmbito do desenvolvimento da

melhoria da qualidade do ensino, tanto dos licenciandos quanto dos alunos da rede pública de ensino.

Como já comentamos anteriormente, o planejamento das aulas é realizado através de um projeto composto pelos objetivos, planos de aula e cronogramas, que podem ser modificados conforme as necessidades da escola, do professor/supervisor, dos alunos e até mesmo dos bolsistas. Os planos de aula são revisados e modificados conforme as necessidades semanalmente em reunião com os bolsistas e o supervisor. Todo material usado como recurso na execução das aulas são organizados e revisados nessa reunião. Depois das aulas realizadas, os bolsistas fazem o relatório das aulas, de preferência no mesmo turno ou dia, para que nenhum detalhe se perca.

Cabe então destacar que participação dos bolsistas nos projetos desenvolvidos na Escola são importantes para o desenvolvimento acadêmico, tendo em vista que o PIBID proporciona experiências práticas com embasamento teórico ao planejar e redigir as atividades e projetos propostos nas escolas. No entanto, ressaltamos que nenhuma formação docente dá-se pela neutralidade, mas, sim pelos conflitos existentes nos diversos contextos.

Conforme Moreira (2007, p.56):

[...] no trabalho escolar, é importante que o professor seja capaz de envolver os alunos em um leque de situações didáticas adequadas, isto é, situações que se colocam como problemas e que, de algum modo, desafiem os seus saberes anteriores, conduzindo à reflexão sobre novos significados e novos domínios de uso desses saberes.

Nessa perspectiva, o projeto também tem possibilitado a formação profissional através das produções científicas desenvolvidas no decorrer da trajetória acadêmica, tais como, publicações de artigos e resumos e participações em eventos. Sendo assim, as ações como: auxílio em sala de aula, recreação, práticas de incentivo à leitura, oficinas, entre outras, que foram desenvolvidas durante o projeto, propiciaram um novo olhar sobre a formação docente, ou seja, a valorização profissional e um novo conceito sobre o que é ser professor e as implicações diárias enfrentadas por este profissional.

3.2 O exemplo na prática

Esse panorama permite perceber a importância do PIBID para nós que atuamos como supervisoras, pois temos como missão dar as diretrizes necessárias para o melhor aproveitamento dos graduandos, orientando, monitorando, assessorando, acompanhando e analisando sistematicamente todo o processo relacionado à prática pedagógica realizada no cotidiano da escola e, ainda, fazendo a ponte entre o contexto escolar e universitário vivenciado pelos licenciandos.

Segundo Delgado (2004, p.2), a formação docente “é um processo é inacabado e consiste, portanto de constantes indagações, incertezas e ambiguidades”. Desta forma, a convivência como professoras supervisoras, oportunizam aos futuros docentes compartilhar suas ansiedades, dúvidas e ideias que surgem ao longo de sua formação inicial, e que o professor supervisor já encarou no início de sua carreira.

Cabe ressaltar ainda que como supervisoras, sabemos que podemos influenciar de diversas maneiras a postura e o vocabulário do bolsista, cabe a nós julgar se o exemplo que damos diariamente é suficiente ou se precisamos de uma conversa mais incisiva. Essa relação bolsistas/supervisor não é apenas importante mas também gratificante, pois ao longo do processo é possível na maioria dos casos, enxergar o amadurecimento do bolsista como futuro professor de Matemática.

3.3 O acolhimento

Normalmente trabalham em dupla ou grupo, com a orientação do professor, porque nesse formato eles se ajudam e se sentem mais confiantes.

O convívio entre bolsista, supervisor e alunos trás a percepção das dificuldades matemáticas que os alunos tem, e essas dificuldades são levadas em consideração no momento de modificar ou reforçar os planos de aula dos projetos. Esse mesmo convívio conecta a escola a universidade, pois os bolsistas têm a oportunidade de usar o que constroem na universidade na escola e vice-versa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência veio preencher uma lacuna que existia no que se refere ao apoio aos licenciados em diversas áreas, especificamente aos licenciados do curso de Matemática, proporcionando o desenvolvimento de novas propostas metodológicas e práticas docentes diferenciadas, com a utilização de recursos de tecnologia da informação e de comunicação para facilitar o processo de ensino e de aprendizagem, beneficiando a todos que participaram do projeto. Sendo assim, busca-se a melhoria da qualidade da educação básica e a articulação desta com as universidades, harmonizando seus objetivos e necessidades.

O PIBID vem estimulando a permanência dos bolsistas na docência, e promovendo sua participação em experiências articuladas com as realidades locais das escolas participantes. A proposta estabelece vínculo entre educação superior e educação básica, visando contribuir para a aprendizagem dos alunos envolvidos.

Diante das conquistas já percebidas e das perspectivas vislumbradas, acredita-se que os resultados do Programa são satisfatórios e vêm atingindo seus objetivos na formação dos futuros profissionais docentes, quais sejam: diminuição da evasão nos cursos de licenciatura, aumento da demanda por tais cursos e valorização da carreira docente. Complementarmente, o Programa contribui para a elevação da qualidade da educação básica, permitindo o trânsito de saberes entre escola e Instituições de Ensino Superior.

Assim, percebemos a necessidade de novas formas para abordar os conteúdos de matemática, pois a aprendizagem significativa de Matemática está vinculada a um ensino proposto a partir de situações de aprendizagem em sala de aula que pressupõem a ação do estudante sobre o objeto do conhecimento, que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências e apropriação de conhecimentos matemáticos. Isto implica numa seleção criteriosa de conteúdos que se originam dos diferentes temas abordados e deverão estar em conexão com o cotidiano.

Concluimos, principalmente enfatizando a importância do papel do Supervisor do programa PIBID em relação a sua influência sobre a formação dos futuros

professores, os bolsistas. Essa influência acontece através da construção em conjunto, supervisor e bolsistas, de aulas diferenciadas e que visam melhorar a aprendizagem do educando e em consequência, compor experiências para o universitário e futuro professor, proporcionando a experiência docente, oportunizando o exemplo com a nossa prática e o acolhimento necessário para que se sintam parte importante de todo o processo de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA

DELGADO, Ana Cristina Coll. **Infância e crianças**: o que nós adultos sabemos sobre elas? RIO grande do Sul. Revista Espaço Acadêmico, n.34, mar. 2004. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/034/34cdelgado.htm>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores associados, 2000.

CHARLOT, B. **Formação de professores**: a pesquisa e a política educacional. In:

GARRIDO, S. G.; GHEDIN, E. (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2006. p. 89-110.

MOREIRA, Plínio Cavalcanti; DAVID, Maria Manuela M. S. **A Formação Matemática do Professor**: licenciatura e prática docente escolar. Belo Horizonte: Autêntica. 2007.